

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL NA PANDEMIA: o estado do conhecimento em educação (2020-2023)

ALFABETIZACIÓN Y LETRAMENTO DIGITAL DURANTE LA PANDEMIA: el estado del conocimiento en educación (2020-2023)

ALPHABETIZATION AND DIGITAL LITERACY DURING THE PANDEMIC: the state of knowledge in education (2020-2023)

Júlio Ribeiro Soares¹ 

Maria Cristina Parnaíba Dantas Silva² 

Cristiane de Sousa Moura Teixeira³ 

Resumo

Com o surgimento da pandemia da Covid-19 no início do ano de 2020, a sociedade em geral passou por inúmeros desafios, desde a superlotação dos hospitais, até a medida de isolamento social, tendo por consequência a suspensão das atividades pedagógicas presenciais nas escolas. Considerando essas implicações para o processo educacional, a pesquisa apresentada neste artigo teve por objetivo compreender as práticas de letramento digital nos processos de alfabetização de crianças na pandemia da Covid-19 no Brasil. A pesquisa consistiu em um mapeamento na BDTD sobre a produção científica de teses e dissertações defendidas no período de 2020 a 2023, período que compreende tanto o momento inicial e mais tenso da pandemia (2020-2021), quanto os dois anos seguintes (2022-2023), marcados por seus efeitos colaterais. A análise das duas pesquisas que constituem o *corpus* deste artigo denota que a prática de letramento digital foi articulada ao processo de alfabetização das crianças nas quais ambas as investigações aconteceram. Apesar de algumas dificuldades sociais, tal articulação constitui-se como uma atividade pedagógica inovadora, inclusive para o período pandêmico, tendo em vista que as atividades de ensino e aprendizagem permitiram tanto o resgate das práticas digitais das crianças na escola, quanto contribuíram para o avanço delas, a partir do apoio pedagógico das

¹ Doutor em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mossoró. Rio Grande do Norte. Brasil. E-mail: julioribeirosoares@yahoo.com.br

² Mestra em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação. São João do Rio do Peixe. Paraíba. Brasil. E-mail: crisdantas.parnaiba2016@gmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina. Piauí. Brasil. E-mail: cristianeteixeira@ufpi.edu.br

Como referenciar este artigo:

SOARES, Júlio Ribeiro; SILVA, Maria Cristina Parnaíba Dantas; TEIXEIRA, Cristiane de Sousa Moura. Alfabetização e letramento digital na pandemia: o estado do conhecimento em educação (2020-2023). **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 27, e8248, 2025. DOI: <http://doi.org/10.22196/rp.v22i0.8248>

professoras e dos dispositivos tecnológicos, no desenvolvimento de suas habilidades de leitura e escrita.

Palavras-chave: Letramento digital. Alfabetização de crianças. Práticas pedagógicas.

Resumen

Con el surgimiento de la pandemia de la Covid-19 a principios del año 2020, la sociedad en general enfrentó numerosos desafíos, desde la sobrecarga de los hospitales, hasta la implementación de medidas de aislamiento social, lo que implicó la suspensión de las actividades pedagógicas presenciales en las escuelas. Considerando estas implicaciones para el proceso educativo, la investigación presentada en este artículo tuvo como objetivo comprender las prácticas de letramento digital en los procesos de alfabetización de niños durante la pandemia de la Covid-19 en Brasil. La investigación consistió en un mapeo en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD) sobre la producción científica de tesis y disertaciones defendidas en el período de 2020 a 2023, período que abarca tanto el momento inicial y más tenso de la pandemia (2020-2021), como los dos años siguientes (2022-2023), marcados por sus efectos secundarios. El análisis de las dos investigaciones que constituyen el corpus de este artículo denota que las prácticas de alfabetización digital se integraron en el proceso de alfabetización de los niños en los contextos en los que se llevaron a cabo ambas investigaciones. A pesar de algunos desafíos sociales, dicha integración resultó ser una actividad pedagógica innovadora, incluso durante el período pandémico, ya que permitió tanto el rescate de las prácticas digitales de los niños en la escuela, como contribuyó a su avance, con el apoyo pedagógico de los docentes y de los dispositivos tecnológicos, en el desarrollo de sus habilidades de lectura y escritura.

Palabras clave: Alfabetización digital. Alfabetización infantil. Prácticas pedagógicas.

Abstract

With the onset of the Covid-19 pandemic in early 2020, society faced numerous challenges, from overcrowded hospitals to the implementation of social isolation measures, which implied the suspension of face-to-face pedagogical activities in schools. Considering these implications for the educational process, the research presented in this article aimed to understand digital literacy practices in the process of teaching children to read and write during the Covid-19 pandemic in Brazil. The research involved mapping scientific production in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) on theses and dissertations defended between 2020 and 2023, a period that encompasses both the initial and most tense phase of the pandemic (2020-2021), and the two subsequent years (2022-2023), marked by its aftereffects. The analysis of the two studies that form the corpus of this article indicates that digital literacy practices were integrated into the literacy process of the children in which both investigations took place. Despite some social challenges, this integration proved to be an innovative pedagogical activity, even during the pandemic period, as it allowed not only the recovery of children's digital practices at school, but also contributed to their progress, with the support of teachers and technological devices, in the development of their reading and writing skills.

Keywords: Digital literacy. Children's literacy. Pedagogical practices.

Introdução

Reconhecida em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde como uma pandemia, a gravidade do momento exigiu que diversas medidas preventivas de caráter sanitário fossem tomadas, tanto na esfera pública quanto no setor privado. Assim sendo, “[...] a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais”, autorizada pelo Ministério da Educação por meio da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (Brasil, 2020), configura-se como uma das medidas preventivas.

Com a vacinação, iniciada em 17 de janeiro de 2021 na cidade de São Paulo, o quadro pandêmico se reconfigurou, inclusive no campo educacional, uma vez que em agosto daquele mesmo ano “o CNE instituiu por meio da Resolução CNE/CP nº 2/2021 as diretrizes nacionais orientadoras para a implementação do retorno às atividades presenciais de ensino e aprendizagem” (Brasil, 2022, p. 20). Com isso, a transição do ensino remoto para o ensino presencial estava oficialmente autorizada.

De qualquer forma, o retorno às aulas presenciais não foi imediato e as questões escolares continuaram desafiadoras, principalmente para os professores, uma vez que a escola não dispunha de recursos tecnológicos para o enfrentamento da situação. Conforme Passos e Tassoni (2023, p. 23), “[...] a precariedade de equipamentos e materiais, a pouca valorização do trabalho docente, durante a pandemia, mostrou o quanto a escola estava desassistida em relação aos avanços tecnológicos”.

Diante de tantos desafios que envolviam o processo educacional no período pandêmico, iniciamos uma pesquisa em rede sobre a dimensão subjetiva dos impactos da pandemia da Covid-19 na educação básica. A rede é formada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a Universidade Federal do Piauí (UFPI) e a Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), com apoio da Coordenação de Pessoal de Nível Superior, por meio do Edital nº 12/2021 – Capes.

É nesse contexto social e histórico que se constitui, portanto, a nossa necessidade de estudar as práticas pedagógicas de alfabetização de crianças e sua

articulação com as práticas de letramento digital. Com este estudo, tivemos a oportunidade de conhecer, em alguma profundidade, as dificuldades vividas por alguns professores. Porém, sabendo que o professor é um profissional com formação que tende a desenvolver uma inteligência criativa, estratégica e pedagógica, o que mais nos tensionou nesta pesquisa foi a possibilidade de conhecer as estratégias e os recursos pedagógicos utilizados por eles para poderem desenvolver suas atividades curriculares em classes de alfabetização.

Mas, como estudar essa questão de maneira adequada, considerando a dimensão do território nacional? Diante da dificuldade imposta pela realidade, a alternativa foi fazer um mapeamento dos estudos que já tinham sido realizados acerca da temática pelos programas de pós-graduação em educação do país.

Delimitado isso, o presente artigo tem por objetivo compreender a articulação entre alfabetização e letramento digital de crianças na pandemia da Covid-19 no Brasil, a partir do mapeamento de pesquisas realizadas acerca do referido tema no período de 2020 a 2023. Sobre esse recorte temporal, vale ressaltar que, além de ter sido o momento mais complexo da pandemia (2020-2021), marcado por eventos como superlotação de hospitais e pelo isolamento social, esse período visa contemplar também seus efeitos colaterais nos dois anos seguintes (2022 e 2023).

Convém ainda lembrar que as tecnologias digitais foram bastante utilizadas como ferramentas pedagógicas pelas escolas, principalmente no primeiro período (2020-2021), ao lado de outros materiais didáticos, a fim de dar conta das demandas relativas ao processo de ensino e aprendizagem. Assim, para responder à problemática proposta, o corpo do artigo foi estruturado em 3 partes, nas quais se abordam a concepção de letramento digital e alfabetização, a metodologia e os resultados, acompanhadas pelas considerações finais.

1 Concepção de alfabetização e letramento digital

Nesta seção, o objetivo é explicar o que se entende por letramento digital e alfabetização, além da relação entre ambos os fenômenos. Na contemporaneidade, os conceitos de alfabetização e letramento digital ganham destaque diante das

transformações e dos impactos que as tecnologias têm proporcionado nas formas de comunicação e construção de conhecimento.

A alfabetização tem sido convencionalmente associada ao aprendizado inicial das habilidades formais de leitura e escrita. Com isso, abrange requisitos fundamentais para o desenvolvimento das competências de letramento digital. Segundo Batista e Soares (2005, p. 24) “[...] o termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica”.

Ademais, também é importante destacar que, embora o processo de alfabetização quase sempre seja iniciado em contextos anteriores à escolarização, é na relação com o professor que os conhecimentos formais do sistema da língua, em seus aspectos de leitura e escrita, são aprimorados e ampliados. Assim, conforme Ferreira (1999, p. 147), “[...] a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola e que não termina ao finalizar a escola primária”.

Alinhada a essa perspectiva, Tfouni (2006, p. 15) também afirma que “[...] a alfabetização está intimamente ligada à instrução formal e às práticas escolares, e é muito difícil lidar com essas variáveis separadamente”. Diante disso, é importante que a escola, agência de formação por excelência, contemple não só os conhecimentos estruturais da língua oral e escrita, mas também outros que se fazem presentes dentro e fora da instituição escolar, como é o caso dos saberes tecnológicos.

Assim sendo, além de discutir o que define a condição de uma pessoa alfabetizada, convém fazer o mesmo, segundo Soares (2002, p. 151), em relação àquelas “[...] que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela”. Essa condição de domínio tecnológico é o que nos permite falar em letramento digital. Contudo, antes, convém explicar o significado de letramento, que, nas palavras de Soares (2020, p. 27), refere-se à pessoa com:

Capacidade e uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos, para informar ou informar-se para interagir com outros, para emergir no imaginário, no

estético para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio a memória etc.; habilidade de interpretar e produzir diferentes tipos de gêneros de textos; habilidade de orientar-se pelas convenções da leitura que marcam o texto ou de lançar mão dessas convenções, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, até no interesse e prazer de ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar e fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor.

O letramento digital, por sua vez, constitui-se pelas relações do sujeito com o mundo da leitura e da escrita por meio de instrumentos tecnológicos que fazem parte de suas experiências cotidianas, seja em casa, no trabalho ou em qualquer outro espaço. Neste caso, práticas de leitura e escrita constituídas por meio dos instrumentos digitais proporcionam não só novas formas de comunicação, mas também de construção de “[...] novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela” (Soares, 2002, p. 152).

Em virtude do mencionado, questiona-se: Como introduzir as tecnologias digitais ao processo de alfabetização em sala de aula? Será possível alfabetizar com a introdução do letramento digital na escola? A alfabetização pode ocorrer de forma alinhada ao desenvolvimento do letramento digital?

Considerando os aspectos anunciados, embora de forma sucinta, é importante ter consciência de que somos parte integrante de “um mundo virtual no qual as informações transitam de maneira incessante, transformando as relações humanas e gerando reflexos constantes na produção do conhecimento” (Pesce; Cruz; Garcia, 2023, p. 255). Nesse mundo virtual, a educação básica tem um papel fundamental em seu desenvolvimento, que é o de propiciar o letramento digital desde a alfabetização, assumindo, assim, a perspectiva de alfabetizar letrando por meio do uso de instrumentos tecnológicos voltados à formação de habilidades de leitura e escrita.

Ao mesmo tempo, é também necessário conhecer de forma crítica a natureza do uso e da função cultural da escrita em uma sociedade tecnologicamente grafocêntrica. Assim sendo, o processo de alfabetização e letramento na era digital deve implicar não somente em preparação técnica e instrumental do indivíduo para o

SOARES, Júlio Ribeiro; SILVA, Maria Cristina Parnaíba Dantas; TEIXEIRA, Cristiane de Sousa Moura.

mercado de trabalho, mas, sobretudo, assumir uma perspectiva de formação e participação crítica, reflexiva, cidadã e criativa do sujeito.

Para isso, os objetivos e meios de ensino e aprendizagem da língua escrita devem estar alinhados às práticas sociais das crianças, de modo a contribuir, desde a perspectiva de alfabetizar letrando, para a construção de novos sentidos e significados sobre a realidade histórico-cultural em que vivem e atuam como indivíduos.

2 Metodologia – caminhos para a construção do estado de conhecimento

No intuito de atingir o objetivo proposto, a metodologia utilizada na construção deste trabalho foi pautada em uma pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento, cuja perspectiva é classificada como quanti-qualitativa. Segundo Pizzani et al. (2012, p. 54), “[...] entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico”. Ainda segundo as autoras, “[...] é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da internet, entre outras fontes”.

A pesquisa de natureza bibliográfica constitui-se como um importante meio metodológico de investigação, uma vez que favorece o contato direto do pesquisador com as produções científicas desenvolvidas por outros pesquisadores sobre temáticas que fazem parte do seu campo de interesse. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica é do tipo que “[...] trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica” (Bocato, 2006, p. 266).

Com relação à pesquisa quanti-qualitativa, utilizamos essa mista abordagem com base em Sampieri, Collado e Lucio (2013), por permitir ser empregada na descrição de eventos, situações e episódios, buscando apresentar a manifestação de um estipulado fenômeno. A escolha da “mista abordagem de natureza quanti-qualitativa”, segundo Pereira, Sousa e Ferreira (2021, p. 5) permite aos pesquisadores:

[...] misturar e combinar componentes de design que oferecem muitas questões de investigação e combinações de perguntas com uma melhor chance de responder seus questionamentos específicos, sendo estes mais plenamente atendidos por meio de soluções de pesquisa mista. E ainda que um ponto central na mistura de métodos de investigação é a abertura de um potencial quase ilimitado para futuras pesquisas.

A mista abordagem quanti-qualitativa, segundo Pereira, Sousa e Ferreira (2021), permite alcançar uma dimensão mais ampla e completa das questões de investigação, haja visto que o referido enfoque não se limita a uma única abordagem.

Feitas estas considerações iniciais sobre pesquisa do tipo bibliográfica e com enfoque em mista abordagem de natureza quanti-qualitativa, no intuito de situar as bases procedimentais da pesquisa do tipo estado de conhecimento, passaremos a discutir as principais características dessa perspectiva metodológica de pesquisa.

Sendo uma metodologia de cunho bibliográfico, caracterizada pela estratégia de mapeamento de estudos já realizados em uma determinada área do conhecimento, a pesquisa do estado de conhecimento consiste, de acordo com Pereira, Sousa e Ferreira (2021, p. 6), “[...] numa importante fonte para a produção, não só por acompanhar todo o processo de pesquisa, mas prioritariamente, por contribuir para a ruptura de preconceitos que o pesquisador porta ao iniciar o seu estudo”.

Considerando que algumas dúvidas poderão ser suscitadas sobre a diferença entre estado do conhecimento e estado da arte, julgamos pertinente abordar rapidamente essa questão. Assim sendo, Romanowski e Ens (2006, p. 39-40) explicam:

[...] estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada “estado da arte”, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções. Por exemplo: para realizar um ‘estado da arte’ sobre ‘Formação de Professores no Brasil’ não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódico da área. O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de ‘estado do conhecimento’.

Enquanto o estado da arte engloba as diversas fontes de publicações científicas com o intuito de caracterizar e catalogar os estudos realizados em uma determinada área do conhecimento, possibilitando, assim, a construção de uma visão ampla e generalizada sobre o que vem sendo estudado e produzido acerca de um fenômeno. Por sua vez, o estado de conhecimento também se pauta em uma perspectiva de pesquisa de estudos já realizados em uma área, mas o mapeamento das produções é delimitado por apenas uma fonte de publicação sobre o objeto de estudo.

Voltando nossas lentes para a pesquisa do estado de conhecimento, convém ressaltar a sua importância na identificação dos aportes teóricos de uma determinada área de conhecimento em que o pesquisador pretende verticalizar seus estudos.

Para isso, o mapeamento de estudos já realizados é um procedimento que cria oportunidades para identificar e entrar em contato com fenômenos já investigados, explorando suas lacunas e, principalmente, suas contribuições para o campo epistêmico no qual se centralizam os interesses de estudo.

Assim, conforme pontua Morosini e Fernandes (2014, p. 158), é a construção do estado de conhecimento que permite realizar “[...] um mapeamento das ideias já existentes, dando-nos segurança sobre fontes de estudo, apontando subtemas passíveis de maior exploração ou, até mesmo, fazendo-nos compreender silêncios significativos a respeito do tema de estudo”.

Conforme aludido no início deste item, a metodologia utilizada na construção do presente trabalho foi a pesquisa do tipo estado de conhecimento. E para desenvolvê-la, utilizamos como banco de pesquisa a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), por sua completude de materiais de interesse, isto é, teses e dissertações defendidas entre 2020 e 2023.

A opção por teses e dissertações tem a ver com o fato de que essas produções são relatórios de pesquisa mais detalhados e completos que outras fontes de informação, como artigos, capítulos de livros e até mesmo livros autorais, salvo as devidas exceções. Definidas essas escolhas, o passo seguinte consistiu no desenvolvimento da pesquisa em quatro etapas, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Etapas da pesquisa

ETAPAS	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
Primeira etapa	Delimitação do tema e definição do descritor "letramento digital", com base no problema de pesquisa, demarcado cronologicamente entre 2020 e 2023.
Segunda etapa	Seleção dos trabalhos (teses e dissertações) que fazem referência ao termo "letramento digital" em seus títulos.
Terceira etapa	Leitura dos resumos das teses e dissertações mapeadas, no intuito de selecionar as produções que fazem menção a práticas pedagógicas de letramento digital nos processos de alfabetização de crianças no Brasil.
Quarta etapa	Sistematização, análise e interpretação das teses e dissertações selecionadas, considerando: temáticas das pesquisas, procedimentos metodológicos e suas contribuições para a prática do letramento digital na alfabetização de crianças durante o período da pandemia.

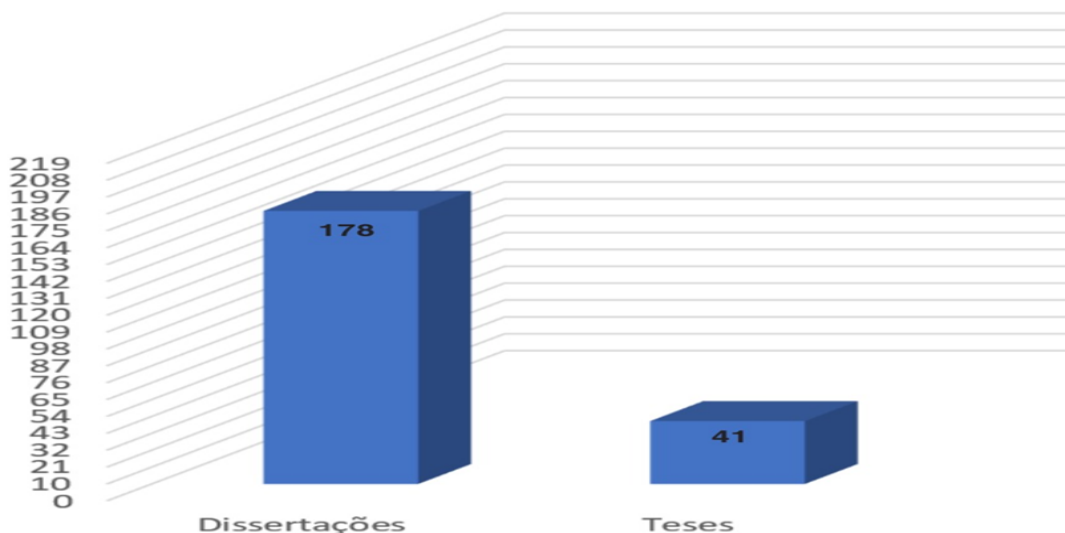
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Na primeira etapa, foi feito um levantamento de dissertações e teses na BDTD, utilizando o descritor "letramento digital". A demarcação temporal compreende o período de 2020 a 2023. A segunda etapa versou sobre a seleção das teses e dissertações que faziam referência ao termo "letramento digital" em seus títulos. A terceira etapa da seleção se configurou como momento de leitura dos resumos das teses e dissertações que faziam menção às práticas pedagógicas de letramento digital nos processos de alfabetização (nessa questão, nos referimos não propriamente ao fato de que o professor ensina letramento, mas que sua prática pedagógica busca se articular à experiência da criança sobre o uso social da escrita por meio de dispositivos tecnológicos digitais). A quarta e última etapa tratou da leitura e análise das teses e dissertações selecionadas.

3 O tema do letramento digital na produção científica (2020-2023)

Nas seções seguintes, apresentamos as descrições e análises das dissertações e teses que foram obtidas a partir do levantamento de informações na BDTD, utilizando o descritor "letramento digital". Após a primeira etapa, isto é, o levantamento geral das produções no banco de dados, continuamos o procedimento em consonância com os critérios estabelecidos para cada etapa da pesquisa.

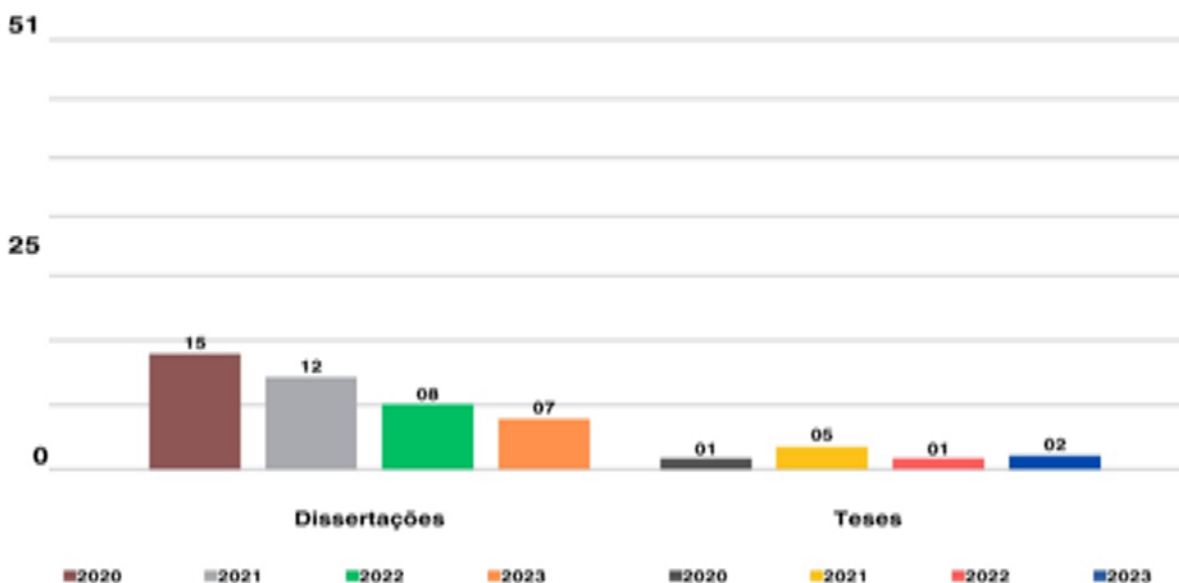
Gráfico 1 – Teses e dissertações sobre letramento digital no Brasil (2020-2023)



Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD (2023)

Na busca de informações, utilizando o descritor “letramento digital”, encontramos um total de 219 trabalhos, dentre os quais 178 dissertações e 41 teses. Embora tratem de “letramento digital” em algum momento do texto, nem todos os trabalhos abordam o referido tema como questão central da pesquisa. Além disso, também não estão vinculados ao tema da alfabetização. Por isso, o levantamento denota a necessidade de filtros para podermos refinar a busca e seleção dos trabalhos.

Gráfico 2 – Quantidade de teses e dissertações, por ano de produção

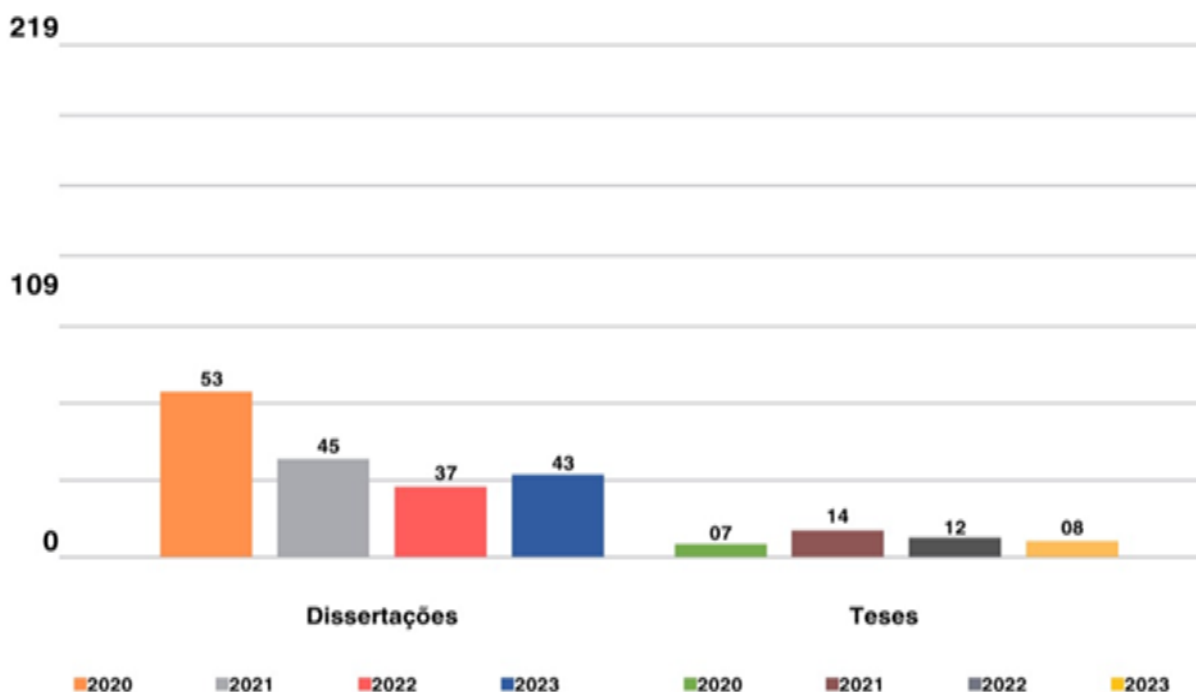


Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD (2023)

De acordo com o gráfico 2, foi no ano de 2020 a ocorrência do maior número de defesas de dissertações, com um total de 53 trabalhos. Já com relação às defesas de teses, o gráfico revela um número crescente no ano de 2021, com 14 defesas. Mas decresceram nos anos seguintes (2022 e 2023), com 12 e 8 teses, respectivamente. Além disso, é perceptível a diferença entre o quantitativo de dissertações e teses defendidas nos mesmos anos.

Avançando para a segunda etapa da pesquisa, com o intuito de refinar a busca dos trabalhos (teses e dissertações) que fazem referência ao termo “letramento digital” em seus títulos, alcançamos resultados que nos aproximam das produções que se afinam com o objetivo deste artigo, conforme os dados do gráfico 3.

Gráfico 3 - Teses e dissertações com o título “letramento digital” (2020 – 2023)



Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD (2023)

Conforme o gráfico 3, essa etapa de refinamento resultou no achado de 51 trabalhos, dentre as quais 9 teses e 42 dissertações. É importante destacar que

todas estas pesquisas (teses e dissertações) trazem o termo “letramento digital” em seus títulos. Do conjunto das 42 dissertações, 15 foram defendidas no ano de 2020. Em 2021, foram mais 12. Em 2022 e 2023, o total de 8 e 7 respectivamente. Com relação às teses, encontramos um total de 9 trabalhos, dentre as quais 1 defendida em 2020 e 5 no ano de 2021. Já em 2022 e 2023, foram defendidas 1 e 2 teses, respectivamente.

Na terceira etapa, cujo intuito foi selecionar as produções que faziam menção a práticas pedagógicas de letramento digital nos processos de alfabetização de crianças no Brasil, tendo como base a leitura dos 51 resumos das teses e dissertações mapeadas na segunda etapa. Com esse filtro, ou seja, com a leitura dos resumos de todas as teses e dissertações selecionadas na segunda etapa, chegamos ao resultado de duas produções que tratavam sobre letramento digital na alfabetização, ambas dissertações de mestrado.

Quadro 5 - Dissertações selecionadas para análise

UNIVERSIDADE	QUANTITATIVO	ANO	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	01	2020	Programa de Pós-Graduação em Inovações em Tecnologias Educacionais
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	01	2022	Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD (2023)

Dentre as pesquisas selecionadas na terceira etapa, uma tem origem no Programa de Pós-graduação em Educação da UFMG e a outra no Programa de Pós-graduação da área de Inovações em Tecnologias Educacionais da UFRN.

Quadro 6 - Trabalhos (dissertações) detalhados por autorias e títulos

AUTORIAS	TÍTULOS
Yzynyia Silva Rezende Machado	Estratégias de ensino remoto e o letramento digital na alfabetização de crianças
Íris Freua Assumpção	Cultura escrita digital: negociações para a produção de textos multimodais realizadas por crianças em processo de alfabetização e letramento digital

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD (2023)

Na quarta etapa da pesquisa, realizamos a leitura das duas dissertações que foram selecionadas com base nos critérios estabelecidos, buscando compreender as temáticas das pesquisas, seus procedimentos metodológicos e contribuições para a prática do letramento digital na alfabetização de crianças, durante a pandemia da Covid-19. É sobre esses tópicos que discorreremos na próxima seção.

4 Letramento digital e alfabetização de crianças na pandemia da Covid-19

Por meio da análise das duas dissertações, foi possível fazer o levantamento e analisar as diversas informações que podem contribuir para a compreensão da problemática abordada, isto é, a questão das práticas pedagógicas de letramento digital nos processos de alfabetização de crianças na pandemia da Covid-19 no Brasil. Ambas as dissertações foram analisadas considerando os três temas anunciados anteriormente.

4.1 Temáticas abordadas pelas pesquisas

A leitura da dissertação “Estratégias de ensino remoto e o letramento digital na alfabetização de crianças”, desenvolvida na UFRN, evidencia que a temática nela abordada está relacionada a práticas pedagógicas de alfabetização e a compreende nos termos de uma estratégia de intervenção inovadora para o ensino remoto, como foi no período da pandemia. Essa evidência se revela já na Introdução da referida pesquisa, quando a autora (Machado, 2020, p. 17) afirma:

[...] a inclusão digital torna-se essencial nas práticas de ensino, seja como inserção social, como ferramenta pedagógica na construção de conhecimentos ou como expansão da vida familiar do discente. Consequentemente, as instituições de ensino sentem necessidade, principalmente neste período de pandemia da Covid-19, de passar por mudanças nas estratégias de ensino, aquisições de competências e habilidades e valorização do trabalho docente.

Mesmo tendo sido defendida em 2020 (primeiro ano da pandemia), a pesquisa de Machado (2020) conseguiu contemplar a problemática da prática pedagógica de alfabetização, atentando para a importância da implementação de recursos

tecnológicos digitais nos processos de ensino e aprendizagem, questão esta que se configurou como uma condição imperativa daquele momento, a fim de atender às necessidades escolares de estudantes e professores.

O objetivo geral da pesquisa consistiu em “[...] analisar a implementação das estratégias de ensino remoto na alfabetização de crianças, em uma perspectiva do letramento digital, na Escola Municipal Domitila Castelo de Tibau do Sul/RN” (Machado, 2020, p. 29). Contudo, após analisarmos o trabalho, não é difícil perceber que a pesquisa foi muito além do objetivo prescrito. Sua finalidade era que as crianças em processo de alfabetização pudessem desenvolver habilidades de letramento digital durante as atividades propostas, como uma possível alternativa estratégica para se obter um ensino remoto significativo durante o período da pandemia da Covid-19.

Tanto o encaminhamento das atividades escolares das crianças quanto o contato com a escola e os professores durante o período de isolamento social foram realizados por meio do aplicativo WhatsApp, tendo em vista essa ferramenta ser um meio de comunicação acessível e conhecido por todos os familiares das crianças que participariam da pesquisa. Por meio do aplicativo WhatsApp, os/as professores(as), desenvolveram estratégias didáticas de intervenção pedagógica tentando superar os desafios impostos pelo ensino remoto na alfabetização de crianças.

Assim, a temática do letramento digital foi abordada pela pesquisadora (Machado, 2020), a partir da sua experiência em uma escola pública no município de Tibau do Sul (RN), como uma questão possível para as crianças em processo de alfabetização, mesmo tendo que enfrentar os desafios impostos pela pandemia da Covid-19, como as condições precárias do ensino remoto.

Na UFMG, a pesquisa de Assumpção (2022), “Cultura escrita digital: negociações para a produção de textos multimodais realizadas por crianças em processo de alfabetização e letramento digital”, explicita que as tecnologias são importantes ferramentas de apoio ao trabalho docente, uma vez que potencializam as produções escritas e a leitura das crianças em processo de alfabetização. Assim sendo, a pesquisadora (Assumpção, 2022, p. 17) faz a seguinte ponderação:

[...] é necessário pensar práticas pedagógicas que sejam capazes de incluir o uso de computadores, celulares, *tablets* e outros dispositivos, para que os estudantes tenham a oportunidade de aprender a utilizá-los para a escrita de textos multimodais, bem como ter acesso a informações as quais não seriam proporcionadas se não fosse pelo uso da tecnologia digital.

Compreendendo o computador como importante recurso tecnológico para o processo pedagógico, a pesquisa de Assumpção (2022) teve por objetivo geral:

[...] analisar negociações, comportamentos, gestos, atitudes e estratégias utilizadas pelos alfabetizandos no processo de produção de textos multimodais utilizando computadores, para a compreensão de suas estratégias diante das produções de textos multimodais em ambientes digitais e de suas práticas na cultura escrita digital (Assumpção, 2022, p. 150).

A abordagem do letramento digital, nessa pesquisa, buscou refletir, dialogar e analisar os comportamentos, habilidades e estratégias de negociação em pares utilizadas pelas crianças em processo de alfabetização e letramento, durante a produção de textos multimodais, utilizando a ferramenta tecnológica do computador em conjunto com as habilidades do letramento digital.

Em ambas as pesquisas (Machado, 2020; Assumpção, 2022), o letramento digital é reconhecido como uma ferramenta didático-pedagógica que pode ampliar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em diversos gêneros e contextos, tanto em crianças quanto em professores. Por fim, o letramento digital pode ser utilizado pelos professores e principalmente pelas crianças em processo de alfabetização, seja no ensino remoto ou nas atividades presenciais em sala de aula.

4.2 Procedimentos metodológicos das pesquisas

Neste tópico, a intenção é discutir os procedimentos metodológicos utilizados na realização de ambas as pesquisas (Machado, 2020; Assumpção, 2022) sobre o tema das práticas pedagógicas de letramento digital na alfabetização de crianças.

No caso da pesquisa realizada na UFRN, a autora (Machado, 2020, p. 61) enfatiza que “[...] pesquisar é criar possibilidades para compartilhar soluções, experiências e entender esse ciclo constante de trocas e aprendizados”. Assim,

justifica sua escolha por um tipo de metodologia que permita a “intervenção” na realidade.

Por isso, sob a justificativa de ter optado pela pesquisa-ação, Machado (2020, p. 61) argumenta que “o processo de intervenção e a ação conjunta com os colaboradores foi considerada parte central da pesquisa, na busca de mudanças no contexto”. Em outras palavras, fez essa opção metodológica no intuito de que os achados da pesquisa pudessem não apenas ser registrados, como forma de compreender os dados subjetivos da percepção humana dos sujeitos e seus fenômenos sociais no contexto do letramento digital, mas também poder “intervir”, de modo a poder contribuir com o desenvolvimento de uma prática inovadora e emergencial para o período em que o ensino teve que ser realizado de forma remota, diante da pandemia da Covid-19.

A pesquisa desenvolvida na UFMG por Assumpção (2022) se enquadra na metodologia de natureza qualitativa com intervenção. Por conta dessa necessidade, fez uso do computador para produção de gêneros textuais multimodais e dos encontros virtuais com os estudantes participantes do estudo, haja visto que, por conta da pandemia da Covid-19, as crianças nesse período ainda não estavam frequentando presencialmente o ambiente escolar.

Conforme pontuado pela própria autora (Assumpção, 2022, p. 28), sua pesquisa, de caráter qualitativo e interventivo, “[...] visou analisar quais conhecimentos e comportamentos as crianças em desenvolvimento da alfabetização mobilizam no processo de produção de textos multimodais utilizando o computador”.

Isso posto, a pesquisadora esclarece que as crianças participantes do estudo (estudantes do 2º ano do ensino fundamental de uma escola particular da cidade de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais) foram selecionadas na escola, mas a intervenção ocorreu por meio de encontros virtuais.

Dentre os critérios de escolha dos sujeitos que estivessem aptos a participarem da pesquisa, Assumpção (2022, p. 29) considerou o fato de “[...] serem crianças que estão dentro do processo de alfabetização, mas que provavelmente já teriam vivenciado experiências utilizando as tecnologias digitais”. Outro critério para participar da pesquisa estabelecia que o estudante precisava “ter um computador

disponível para uso” (Assumpção, 2022, p. 29), exigência essa que é justificada pela necessidade de visualizar, por meio da câmera do dispositivo, quem participa do encontro pelo Google Meet e, ao mesmo tempo, ter acesso a outros recursos da plataforma, sem risco de interrupção da tarefa.

4.3 Letramento digital e alfabetização: contribuições das pesquisas

Na pesquisa de Machado (2020), na UFRN, identificamos o uso da tecnologia digital, no caso, o uso do WhatsApp como ferramenta pedagógica. Sobre a escolha desse recurso, a pesquisadora (Machado, 2020, p. 19) tece a seguinte ponderação:

A escolha do WhatsApp como ferramenta de apoio na mediação docente surgiu pelos seguintes aspectos: a) facilidade de acesso dos pais e/ou responsáveis; b) não haver uma proposta implementada de ensino remoto no município onde a pesquisa foi desenvolvida; c) inexistência de uma plataforma para interação síncrona entre a docente/pesquisadora e os alunos. Dessa maneira, as estratégias de ensino desenvolvidas remotamente foram todas assíncronas, respeitando as condições de acesso, recursos disponíveis e conhecimentos dos responsáveis pelas crianças.

Isso posto, a intenção nesta seção é discorrer sobre a contribuição da pesquisa de Machado (2020) para a compreensão da prática de letramento digital e alfabetização na pandemia, por meio de recurso tecnológico digital, especificamente o uso do WhatsApp no ensino remoto. Por se tratar de uma pesquisa-intervenção, uma das primeiras ações da pesquisadora consistiu em fazer um diagnóstico da habilidade dos pais quanto ao uso do referido recurso.

Como os pais e/ou responsáveis passaram a fazer parte do processo de mediação das aulas remotas, principalmente no formato da pesquisa, tivemos a intenção de entender se existiam limitações relacionadas à escolaridade que impedissem de auxiliar alguma criança no decorrer da intervenção (Machado, 2020, p. 76).

Sobre o acesso das crianças à internet, bem como a permissão dos pais para que utilizam os dispositivos conectados, a pesquisadora aponta que 100% dos participantes da investigação responderam positivamente à questão, o que a fez acreditar na hipótese segundo a qual as crianças “[...] possuem habilidades para manusear as tecnologias móveis e suas ferramentas, de modo que conhecem

também diversos recursos digitais, mesmo que não sejam associados ao processo de ensino-aprendizagem” (Machado, 2020, p. 78).

A pesquisa também confirma que muitas das crianças não dispunham de dispositivos móveis. Assim, o acesso à internet ficava condicionado à disponibilidade do equipamento (principalmente smartphone, segundo a pesquisa) pelos pais, o que denota um certo limite de uso dos aparelhos pelas crianças, uma vez que, segundo a pesquisadora (Machado, 2020, p. 79), muitos dos seus genitores “[...] trabalham fora de suas residências e/ou necessitam dos aparelhos para suas atividades diárias”.

Questionadas sobre o uso de internet e tecnologias digitais, todas as crianças que participaram do estudo responderam que dispunham do serviço de internet em casa. No entanto, confirmam a hipótese de que “os aparelhos são predominantemente dos pais e/ou responsáveis, com 70% dos resultados, mesmo tendo um número expressivo de 30% de dispositivos pessoais” (Machado, 2020, p. 87).

Quanto ao motivo que constitui a relação das crianças com a internet e os estudos, Machado (2020, p. 90) aponta que “seus interesses não estão nas redes sociais, e sim nos vídeos e jogos disponíveis. Mesmo declarando que precisam estudar diariamente, 50% não têm um horário definido”.

Sobre o ensino remoto, a pesquisadora aponta que foram utilizadas diversas ferramentas pedagógicas, dentre recursos digitais e materiais didáticos como apoio às estratégias de aula. Assim, de acordo com Machado (2020, p. 91), cabe destacar:

[...] o WhatsApp como meio de comunicação único entre professoras, pais e crianças e ambiente virtual de ensino; os vídeos do Youtube para transmitir e explorar os componentes curriculares [...]; arquivos em formato de PDF ou JPEG para compartilhar e registrar as atividades solicitadas e acessar livros digitais; sites para pesquisas; e produção de vídeos e/ou áudios.

Em relação à investigação desenvolvida na UFMG, Assumpção (2022) iniciou a pesquisa de campo (produção de dados) realizando encontros individuais e descontraídos, por meio virtual, com as crianças, com o intuito não propriamente de fazer levantamento de informações para análise, mas instrumentalizar a elaboração das entrevistas que seriam realizadas posteriormente com elas.

Posteriormente, os encontros passaram a ocorrer coletivamente, em grupo de 2 ou 3 componentes. Conforme pontuado pela pesquisadora (Assumpção, 2022, p. 36), o primeiro encontro, por exemplo, consistiu na leitura de um livro digital, disponível na internet, selecionado previamente, “[...] para que as propostas de produções de textos multimodais fossem contextualizadas”. Assim sendo, foram selecionados 5 livros digitalizados do *site* Itaú Cultural para leitura pelos grupos.

Na discussão sobre o perfil das crianças participantes da pesquisa, buscou-se saber sobre os dispositivos que elas utilizavam em casa, tendo como alternativas de respostas: televisão, computador, celular e tablet. Em um grupo de 11 crianças, apenas 1 não utilizava celular. A televisão aparece como o mais utilizado, dentre os quatro dispositivos.

Indagadas sobre o objetivo do uso do computador, as crianças apresentam diferentes respostas, como assistir aulas online, criar apresentações, jogar, assistir vídeos, ouvir músicas etc. As respostas das mães, em entrevista sobre o uso do computador, não divergem das falas das crianças, fato este que leva Assumpção (2022, p. 44) a concluir que é “o contexto de pandemia que explica a predominância do tipo de atividade e o uso do dispositivo digital, computador, uma vez que a maioria das práticas das crianças [...] no computador está relacionada à algum uso escolar”.

E quando questionadas sobre a preferência pelos dispositivos, as crianças apontam, segundo Assumpção (2022, p. 47), que “[...] preferem utilizar o celular, e suas práticas no computador estão mais relacionadas às questões escolares”.

Sobre a percepção de textos, Assumpção (2022, p. 56) ressalta que “[...] os modos de ler e produzir textos hoje foram afetados pelos dispositivos com telas, que passaram a oferecer a escrita em teclados e programas de edição”. Assim sendo, constitui-se como uma questão que não pode passar ao largo da pesquisa com as crianças. No entanto, em um teste com imagens, foi questionado quais seriam suas percepções.

Segundo a pesquisadora (Assumpção, 2022, p. 58), “[...] os textos apresentados para as crianças tinham predomínios de modos semióticos diferentes uns dos outros, sendo textos multimodais”. A ideia predominante entre as crianças pode ser sintetizada na afirmação segundo a qual “para ser texto precisa ter parte

SOARES, Júlio Ribeiro; SILVA, Maria Cristina Parnaíba Dantas; TEIXEIRA, Cristiane de Sousa Moura.

escrita” (Assumpção, 2022, p. 60). Mas essa ideia varia em função da representação pelo modo imagem e verbal, ou nos casos em que a imagem se constitui como complemento do modo verbal. De qualquer forma, o que predomina entre as crianças é o entendimento de que imagens não são textos. Assim, para ter significado, elas entendem que a ideia precisaria estar escrita, e não desenhada ou pintada.

Sintetizando, Assumpção (2022, p. 61) assinala que as crianças levam em “consideração que textos são formados pelos modos verbais, enquanto, na verdade, a parte verbal pode nem existir em um texto”. Assim sendo, conclui que, segundo as crianças, “quando o texto multimodal tem o predomínio de um modo, especialmente quando este modo é o verbal, elas não possuem dúvidas de que é um texto” (Idem, p. 62). No entanto, o entendimento é diferente quando o que predomina é a imagem. Nesse caso, para elas não seria texto.

Considerações finais

A pesquisa do estado de conhecimento apresentada neste artigo teve por objetivo compreender as práticas pedagógicas de letramento digital nos processos de alfabetização de crianças na pandemia da Covid-19 no Brasil, a partir de um mapeamento da produção científica brasileira em teses e dissertações defendidas no período de 2020 a 2023. A pesquisa abrange, assim, tanto o momento inicial e mais tenso da pandemia (2020-2021) quanto os dois anos seguintes (2022-2023), em que passamos a viver os seus efeitos colaterais.

Com o levantamento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, identificamos 219 produções, sendo 178 dissertações de mestrado e 41 teses de doutorado, que abordaram de algum modo a temática do letramento digital no período da pandemia, o que nos implica pensar sobre o fato de que as tecnologias e o letramento digital estão sendo objetos de discussão dentro do campo acadêmico.

Após a aplicação dos filtros necessários à seleção das produções inicialmente levantadas, chegamos ao resultado de duas dissertações que, de fato, estudaram a questão do letramento digital na alfabetização de crianças durante a pandemia. Uma

dessas dissertações, intitulada “Estratégias de ensino remoto e o letramento digital na alfabetização de crianças”, foi defendida na UFRN por Yzynyia Silva Rezende Machado, no final do ano de 2020, isto é, no auge da pandemia.

A segunda dissertação, da autoria de Íris Freua Assumpção, foi defendida na UFMG em 2022, isto é, no momento em que as atividades presenciais já haviam sido retomadas nas escolas. A dissertação tem como título “Cultura escrita digital: negociações para a produção de textos multimodais realizadas por crianças em processo de alfabetização e letramento digital”.

Importante ressaltar que ambas as pesquisas discutem evidentemente a questão do letramento digital na alfabetização de crianças, sem perder o foco no momento da pandemia que as constituía. Mas elas vão além dessa questão, uma vez que ajudam a descortinar uma realidade que constitui o nosso tempo e se intensifica cada vez mais no nosso cotidiano. Estamos nos remetendo à presença das tecnologias digitais na nossa vida, principalmente por meio do uso do smartphone, conforme apontado pelas duas pesquisas.

Necessário também lembrar que, mesmo situadas em espaços diferentes (uma delas, pública e situada no interior do estado do Rio Grande do Norte; a segunda, particular e situada na capital do estado de Minas Gerais), essas duas escolas não apresentam apenas diferenças. Em ambas, os pais estão presentes constituindo os encaminhamentos das atividades escolares, mas com suas peculiaridades e diferenças particulares, inclusive no que diz respeito às classes sociais a que pertencem.

Além disso, constatamos que em ambas as escolas uma parte dos pais afirma exercer um relativo controle sobre o acesso das crianças aos dispositivos conectados à internet. Mas esse acesso torna-se ainda mais restrito nos casos em que as crianças precisam utilizar os aparelhos de celulares dos pais para realizar suas atividades escolares, como demonstrado pela pesquisa desenvolvida na escola de Tibau do Sul.

De qualquer forma, as duas pesquisas revelam que a internet e os dispositivos de acesso ao seu conteúdo não são “objetos” estranhos às crianças participantes da pesquisa. De algum modo ou em algum nível, elas são sujeitos digitalmente letrados, por se apropriarem ativamente das dimensões históricas do seu tempo e espaço.

SOARES, Júlio Ribeiro; SILVA, Maria Cristina Parnaíba Dantas; TEIXEIRA, Cristiane de Sousa Moura.

E essa condição de constituição dos sujeitos no mundo, cuja existência e formação têm sido objetivamente mediada também por instrumentos tecnológicos digitais, não pode passar ao largo das propostas e políticas educacionais, nas suas diferentes instâncias, sejam elas em contexto micro ou macro, públicas ou privadas.

Investigações dessa natureza (Machado, 2020; Assumpção, 2022) permitem conhecer mais de perto os desafios enfrentados por docentes e crianças em processo de alfabetização, como foi no período da pandemia. Mas também oportunizam conhecer os esforços e avanços construídos no coletivo, com o intuito de superar os desafios à vida educacional, inclusive no processo de alfabetização.

Os dados de ambas as pesquisas revelam que o letramento digital também pode ser desenvolvido pela escola, uma vez que o uso de dispositivos tecnológicos em sala de aula pode contribuir para a ampliação das habilidades de leitura e escrita de crianças em processo de alfabetização. Diante disso, destacamos a importância de considerar o letramento digital no contexto escolar da infância não apenas como uma ferramenta didática nova e esporádica em momentos de aulas não-presenciais, mas uma prática inovadora, com possibilidade de desenvolver as habilidades de leitura e escrita das crianças em processo de alfabetização. Afinal, já nasceram em contexto digital e, de forma indireta e direta, ainda muito novos já passam a fazer uso das tecnologias digitais disponíveis em celulares, computadores, rádios, entre outros.

Desta forma, o processo de alfabetização pode ocorrer pareado com o processo de letramento, bem como do letramento digital, pois o processo de ensino e de aprendizagem das habilidades de leitura e escrita se torna mais significativo quando é contextualizado com a realidade dos sujeitos.

Concluindo este estudo, apontamos que as pesquisas analisadas contribuem significativamente para uma reflexão ampla sobre a função do letramento digital no processo educacional. O olhar para o processo de alfabetização nos instiga a refletir sobre os métodos “tradicionais” e “modernos”, não no intuito de fazer uma escolha, mas ressignificar o olhar sobre nossas práticas pedagógicas de alfabetização no contexto escolar, propondo aos estudantes oportunidades de vivências e experiências com as tecnologias e, assim, contribuindo para o desenvolvimento dos seus “níveis” de letramento digital. Portanto, essa pesquisa exige repensarmos urgentemente um

caminho de reestruturação da alfabetização em uma perspectiva de letramento digital e de políticas públicas voltadas para ampliação e melhoria das tecnologias no contexto escolar.

Referências

ASSUMPÇÃO, Íris Freua. **Cultura escrita digital**: negociações para a produção de textos multimodais realizadas por crianças em processo de alfabetização e letramento digital. 166 f. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação: Conhecimento e Inclusão Social). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://abrir.link/BYxlo>. Acesso em: 23 mar. 2024.

BATISTA, Augusto Antônio Gomes; SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

BDTD, **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**. Brasília, 2023. Base de textos completos. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista Odontológica da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: <https://abrir.link/c3qEj>. Acesso em: 23 mar. 2024.

BRASIL. Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - Covid-19. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 mar. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo técnico**: censo escolar da educação básica 2021. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <https://abrir.link/QbJpy>. Acesso em: 17 jun. 2024.

BRASIL. Vidas perdidas – Brasil chega à marca de 700 mil mortes por Covid-19: Milhares de vidas interrompidas e famílias enlutadas poderiam ter histórias diferentes com a vacinação. **Ministério da Saúde**, Brasília, DF: 2023. Disponível em: <https://abrir.link/RxQld>. Acesso em: 17 jun. 2024.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1999.

MACHADO, Yzynyia Silva Rezende. **Estratégias de ensino remoto e o letramento digital na alfabetização de crianças**. 176 f. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Inovações em Tecnologias Educacionais). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <https://abrir.link/uQSTi>. Acesso em: 23 mar. 2024.

SOARES, Júlio Ribeiro; SILVA, Maria Cristina Parnaíba Dantas; TEIXEIRA, Cristiane de Sousa Moura.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014. Disponível em: <https://abrir.link/jrRDC>. Acesso em: 16 abr. 2023.

PASSOS, Ana Vitória Bonatti; TASSONI, Elvira Cristina Martins. Experiências de leitura e de escrita vivenciadas por professoras durante a pandemia de Covid-19. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 25, p. 1-25, 2023. Disponível em: <https://abrir.link/pqWhb>. Acesso em: 16 set. 2024.

PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes; SOUSA, Ana Carolina Braga de; FERREIRA, Tássia Fernandes. A abordagem mista nas teses do Programa de Pós-graduação em Educação da UFMG (2017-2019). **Revista Cocar**, Belém - Pará, v. 15, n. 32, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://abrir.link/LgsEz>. Acesso em: 13 abr. 2024.

PESCE, Marly Krüger de; DA CRUZ, Fábila Ramos; GARCIA, Berenice Rocha Zabott. Práticas educativas com as tecnologias digitais. **Retratos da Escola**, v. 17, n. 37, p. 253-269, 2023. Disponível em: <https://abrir.link/KgMal>. Acesso em: 8 nov. 2023.

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. Campinas: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 1, jul./dez., 2012, p. 53-66. Disponível em: <https://abrir.link/rroyJ>. Acesso em: 12 abr. 2024.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte" em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://abrir.link/TikAv>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SAMPIERI, Roberto Hernández.; COLLADO, Carlos Fernandes.; LUCIO, María Del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e escrever. 1. ed. São Paulo: contexto, 2020.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <https://abrir.link/PVbWo>. Acesso em: 26 jun. 2024.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2006.

Submetido em: 31-10-2024

Aprovado em: 27-07-2025

